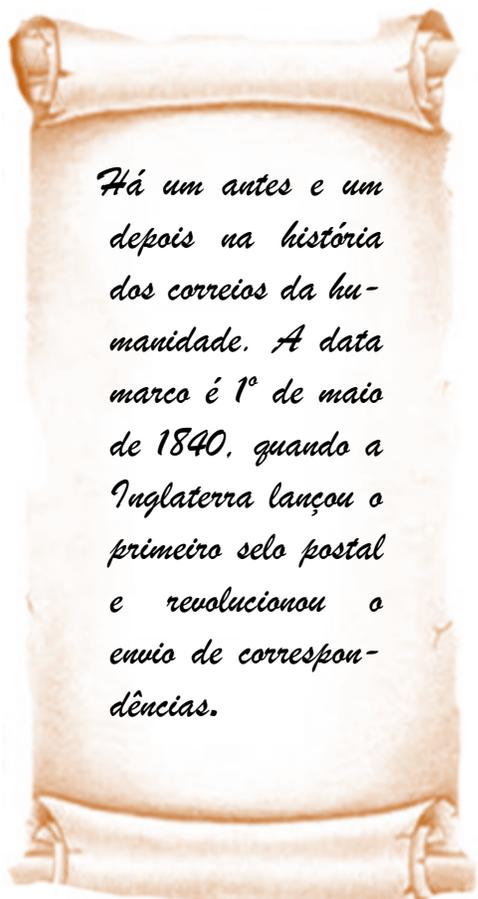


São João del-Rei e a Filatelia

Registros Históricos sobre os Correios



Há um antes e um depois na história dos correios da humanidade. A data marco é 1º de maio de 1840, quando a Inglaterra lançou o primeiro selo postal e revolucionou o envio de correspondências.

José Carlos Hernández Prieto

29

Resumo. O artigo aborda a presença de São João del-Rei no campo da filatelia. Os selos de correio foram criados na Inglaterra em 1840 e seu uso se difundiu por todo o mundo a partir de então. Os selos chegaram cedo ao Brasil, que foi o terceiro país a lançá-los, em 1843, quando começaram a circular os famosos "olhos de boi". Em pouco tempo chegavam em São João del-Rei.

Palavras-chave. Selos. Filatelia. Correios.

Abstract. The article discusses the presence of São João del Rei in the field of philately. The postage stamps were first issued in England in 1840 and, later on, the use of stamps spread around the world. Postage stamps arrived early in Brazil, which was the third country to launch them in 1843, when Brazil issued the famous "bull's eye" postage stamps. In a short period of time, they arrived in São João del Rei.

Keywords. Stamps. Philately. Post office:

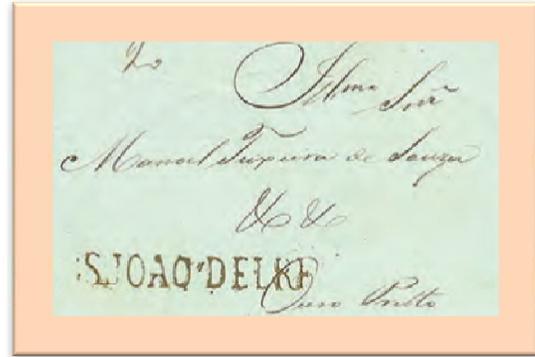
Há um antes e um depois na história dos correios da humanidade. A data marco é 1º de maio de 1840, quando a Inglaterra lançou o primeiro selo postal e revolucionou o envio de correspondências. Naquela época, enviar cartas era um processo caro e demorado, com as tarifas dependendo do peso da correspondência e da distância até o destinatário, sendo calculadas por meio de fórmulas complicadas. Antes de receber sua carta, o destinatário tinha que pagar pelo serviço - e muitos se recusavam a fazer isso, dando prejuízo aos correios. Para resolver o problema, o educador e administrador Sir Rowland Hill elaborou uma proposta de reforma postal. Ele sugeriu a redução das tarifas, assim como a adoção de um preço uniforme desvinculado da distância entre remetente e destinatário. O valor também só seria cobrado na hora da postagem, sendo que um pequeno papel autoadesivo colado ao envelope comprovaria o pagamento. O projeto de Hill entrou em vigor, com a tarifa de 1 *penny* (moeda inglesa de pequeno valor) para cada meia onça (em torno de 15 gramas) de peso da correspondência. Essa iniciativa popularizou o serviço postal, e o povo em geral aderiu em massa à ideia.

O sucesso foi tamanho que a solução espalhou-se rapidamente, e selos foram sendo lançados pelo mundo afora. Coerente com o espírito inovador de D. Pedro II, sempre à frente do seu tempo, a autoridade postal brasileira foi a terceira no mundo a lançar selos de correio. Tal se deu com o lançamento dos famosos “olhos de boi”, em 1º de agosto de 1843, depois de o cantão suíço de Zurique ter lançado seu selo em 1842.

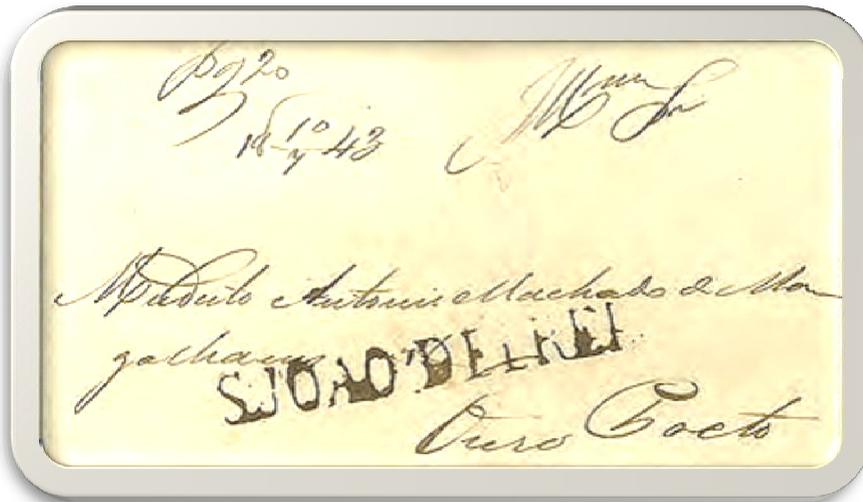


Desconhece-se a data exata em que a novidade chegou ao correio de São João del-Rei. Sabemos, sim, a respeito de registros anteriores, as chamadas “marcas pré-filatélicas”. Eram, geralmente, carimbos alusivos ao local de origem da correspondência. Talvez, a primeira de que se tenha notícia, é a que consta na carta enviada para o Juiz de Baependi com cópia da Lei outorgada pelo Imperador D. Pedro I a respeito da pena de morte. Indicação “D.S.P.” [Do Serviço Público] e carimbo de origem S.JOAO DEL REI.

Conhece-se também uma carta de 31 de agosto de 1842, enviada por José Coelho de Moura (que diz ter sido demitido do cargo de coletor, logo após o final da revolução liberal de Minas Gerais) para Manoel Teixeira de Souza (futuro Presidente da Província de Minas Gerais e Barão de Camargos), domiciliado em Ouro Preto. A peça contém o carimbo sépia S.JOAO DELREI. (Figura à direita)



Sabemos ainda de outra, de 10 de julho de 1843, enviada para Modesto Antonio Machado de Magalhães, domiciliado em Ouro Preto, com carimbo sépia S.JOAO DELREI e porte de 20 réis. Existe no verso a indicação manuscrita “Franca”. (Figura abaixo)



A carta a seguir já mostra um “olho de boi” de 60 réis, devidamente obliterado com o mesmo carimbo da carta anterior. Conhecem-se 18 cartas com esse carimbo S.JOAO DELREI, do mesmo remetente e para o mesmo destinatário, José Bernardino Teixeira, no Rio de Janeiro.



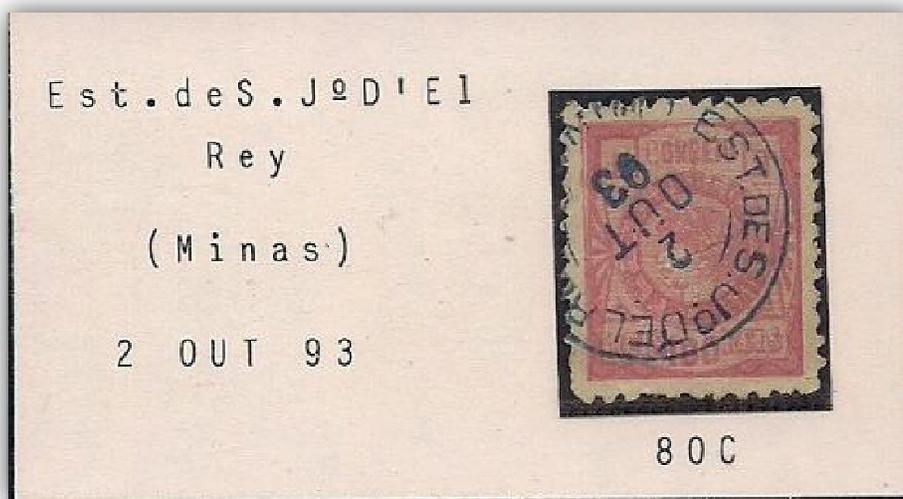
A partir daí, podemos dizer que São João del-Rei inscreveu-se no tráfego postal de primeira linha, ao passar a utilizar os selos de correio para a postagem de correspondências. Porém, devido à reforma postal e ao barateamento desse serviço, o tráfego postal aumentou de tal maneira que chegou um momento em que as remessas de selos do Rio de Janeiro para São João del-Rei não davam conta da demanda e começaram a faltar selos de porte menor. A solução foi cortar os selos de maior valor na diagonal, aceitando-se tacitamente que a parte seccionada valeria exatamente a metade do valor normal do selo inteiro. Isso aconteceu em muitas localidades do interior do Brasil. O selo assim cortado chama-se “bis-setado” na terminologia filatélica.

Exemplo dessa solução de emergência é o exemplar a seguir; envelope postado em 6 de junho de 1887 para a “CÔRTE” com 1/3 do selo de 300 réis Dom Pedro II, Barba Branca. O selo está obliterado com o carimbo circular preto “ANGUSTURA (MINAS)” e carimbo de chegada do Rio de Janeiro.



Os trilhos das ferrovias iam, por essa época, estendendo-se pelo Brasil afora. Chegaram a São João del-Rei em 1881. Esse novo meio de transporte foi sendo utilizado pelos correios do mundo inteiro, como o mais rápido e confiável de que se dispunha na ocasião. A interação correios/trilhos foi tão bem resolvida que as agências postais passaram a funcionar nas estações ferroviárias. Como exemplo disso, podemos observar o seguinte selo, carimbado na Estação de São João del-Rei em 02 de outubro de 1893:

33



Outro exemplo curioso é o dos selos a seguir, que circularam entre 1902 e 1906:



Foram carimbados na Estação do Rio das Mortes, inaugurada em 1887 com esse nome por ficar perto da confluência do *Rio das Mortes Pequeno*, com o *Rio das Mortes*. Em 1º de janeiro de 1908 teve seu nome mudado para *João Pinheiro*, em homenagem ao então presidente do Estado de Minas de Minas Gerais. Em 1943 foi renomeada como *Congo Fino*, última denominação como foi conhecida, no trajeto do chamado Trem do Sertão, entre São João del-Rei e Aureliano Mourão. Já foi demolida. Segundo *Tarcísio José de Souza*, dela só restam os alicerces, conforme informado em <http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmvefom/congo.htm>.

Posteriormente, as agências de correios ganharam instalações próprias. Mas a lembrança dessa simbiose entre as cartas e os trens persistiu por muito tempo. Tanto que num ano tão recente como 1994 ainda era possível postar uma correspondência na Agência “Chagas Dória”, transferida da estação de mesmo nome para um imóvel situado bem em frente desta última, onde funcionou até 2004. O selo e o carimbo abaixo ilustram esse fato. A agência em questão foi transferida naquele ano para a Av. Josué de Queiroz, mas foi só em 2012 quando adotou o nome atual “Matosinhos”.



Em seus primeiros anos, os selos costumavam estampar cifras, escudos, a efigie do chefe de estado do país em questão ou uma alegoria à República, conforme o caso. O primeiro selo comemorativo do mundo foi lançado pela colônia australiana de Nova Gales do Sul (na Austrália), emitido em 1888. O selo retrata uma vista de Sydney e é alusivo ao centenário da primeira colônia inglesa no continente australiano, fundada em 1788 como “*New South Wales*”. Já os correios brasileiros lançavam sua primeira série comemorativa em 1900, alusiva aos grandes momentos da história do país, em função dos 400 anos de seu descobrimento.

Pode-se dizer que São João del-Rei apresenta-se pela primeira vez na história da filatelia quando da emissão comemorativa do bicentenário de nascimento de Tiradentes, em 1948, lançada com pompa e circunstância nesta mesma cidade, conforme o selo ao lado, chancelado com o carimbo de primeiro dia de circulação de sua terra natal.

Em 1963 foi lançado o selo comemorativo dos 250 anos de elevação de São João del-Rei a vila. Belo exemplar dessa efeméride é o selo que adorna o envelope de primeiro dia de circulação mostrado a seguir:



Em 1976, por ocasião do bicentenário de fundação da Orquestra Lira Sanjoanense, os correios lançaram um carimbo comemorativo, alusivo à data. Tal evento ficou registrado



no envelope acima. Um fato curioso: os correios não chegaram a emitir um envelope próprio e essa “lacuna” foi então preenchida pela contribuição graciosa de O Mundo dos Retalhos, tradicional e prestigiosa casa comercial de nossa cidade, que arcou com o custo de sua tiragem. Com efeito, no verso deste envelope consta o seguinte, na grafia original: “*À Lira Sanjoanense as congratulações de ‘O Mundo dos Retalhos’ – São João del-Rey*”.

36



São João del-Rei sempre se orgulhou de seu protagonismo no cenário musical brasileiro. Prova viva dessa força cultural foi o lançamento, pelos correios, do carimbo e envelope, alusivos ao 7º Curso Latino-Americano de Música Contemporânea, ocorrido em nossa cidade de 12 a 19 de janeiro de 1978. (Figura à esquerda).

Em 1981 comemorou-se o centenário da Estrada de Ferro Oeste de Minas. Na ocasião, foi lançado o carimbo comemorativo alusivo à data, que pode ser visto a seguir, obliterando uma quadra de selos comemorativos dos 50 anos da estrada de ferro Madeira-Mamoré, ocorrido naquele mesmo ano.



Não tardou para que os correios, como que “penitenciando-se” pela falta de lançamento de selo próprio para aquela efeméride, lançassem, em 1983, uma série comemorativa alusiva à Preservação do Patrimônio Ferroviário Brasileiro, na qual estava representada São João del-Rei. O envelope de primeiro dia de circulação abaixo registra esse evento. Nele aparecem os três selos da emissão, mostrando as primeiras locomotivas da Estrada de Ferro Paulista, da Mogiana e da Oeste de Minas.



Destaca-se um fato curiosíssimo: sabemos que os trilhos da Oeste de Minas são os únicos no Brasil sobre os quais os trens originais jamais deixaram de correr. O trecho São João del-Rei – Tiradentes é a memória viva e ininterrupta de uma história que começou em 1881, quando D. Pedro II veio inaugurar mais essa obra, dentre muitas outras, em seus quase 50 anos na chefia do estado brasileiro.

Pois bem: ilustrando esse fato, nota-se nos selos que a locomotiva da Oeste de Minas é a única com fumaça ainda saindo de sua chaminé! Enquanto as outras duas “jazem” estáticas nos trilhos; alegoria de um passado... que passou.

Prova viva da primazia e permanência da Oeste de Minas ao longo da centúria, o envelope de primeiro dia de circulação também escolhe nossa Maria-Fumaça em seu desenho.

Outra peça curiosa relacionada a essa efeméride é o “máximo postal” a seguir:

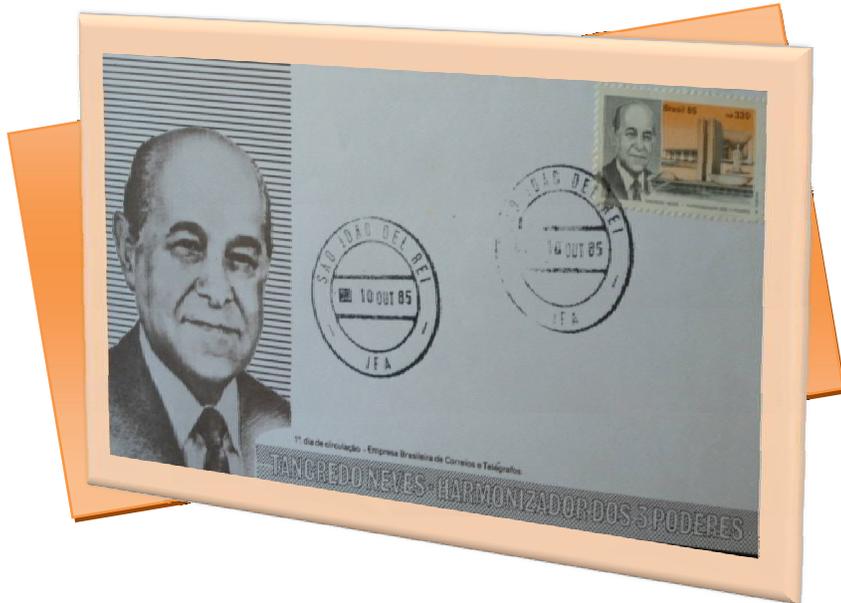


Por máximo postal entende-se o conjunto selo + postal alusivo ao evento (no caso, emitido pelos próprios correios) + carimbo de primeiro dia de circulação.

O sucesso da emissão anterior foi tamanho que os correios lançaram um ano depois – 1984 – outra série alusiva à preservação do patrimônio ferroviário. Desta vez, representando as estações da Luz (São Paulo), Japeri (RJ) e São João del-Rei (MG). Uma vez mais, esta última é a única que mostra, em seu interior, uma composição que chegou e outra pronta para partir, simbolizando seu uso constante e ininterrupto (com os mesmos tipos de composições) desde sua fundação em 1881, conforme pode-se ver nos selos apostos no envelope de primeiro dia de circulação e no selo avulso a seguir:



Um dos filhos mais ilustres de nossa cidade, Tancredo Neves, foi homenageado pela primeira vez pelos correios em 1985, lançando selo e envelope comemorativos com a legenda “Harmonizador dos 3 poderes”, conforme exemplar à direita:



Já em 1995, a Loja Maçônica Charitas II foi homenageada por motivo de seu centenário. Logo abaixo, são mostrados envelope e carimbo de primeiro dia de circulação do evento.



Tancredo Neves foi novamente homenageado em 2010, por ocasião do centenário de seu nascimento. Neste caso, os correios lançaram um selo alusivo à data, que pode ser visto no “máximo postal” a seguir, com o carimbo de primeiro dia de circulação.



Em 2011 foi a vez de Nhá Chica. Por motivo do bicentenário de seu batismo, os correios lançaram um selo personalizado alusivo à data, tal como pode ser visto a seguir:



Finalmente, temos o lançamento do selo personalizado de sua beatificação em 2013: (Figura à esquerda).

São João del-Rei: 300 anos

Interessante atentar para o fato de que a fama de São João del-Rei também ultrapassou as fronteiras do Brasil no que diz respeito à filatelia! Com efeito, qual não foi a surpresa quando, já quase encerrando a pesquisa a respeito do tema em pauta, descobriu-se um selo comemorativo do Paraguai a estampar a Maria Fumaça nº 41 da Oeste de Minas! O selo foi emitido em 1983. (Figura à direita).

Esta homenagem dos correios paraguaios a um de nossos ícones mais representativos nos faz pensar quão vastas são as oportunidades de potencializar a imagem de São João del-Rei, não só pelo Brasil, mas, também, mundo afora.

Neste artigo pretendeu-se divulgar uma matéria através da qual pudessem ser resgatados eventos e curiosidades relacionados com a nossa cidade e que, de outra forma, ficariam no desvão do esquecimento. Não houve intenção de esgotar o assunto. Não haveria espaço para tanto, além da impossibilidade material de coligir todos os elementos desejados. Não foi possível, por exemplo, obter uma reprodução de selo bisetado postado em nossa cidade; essa prática acabou sendo exemplificada com um selo postado em outra localidade mineira (Angustura). Por outro lado, esta matéria foi escrita meses antes da impressão e distribuição desta revista e, naturalmente, não dá notícia de eventual lançamento de selo, carimbo ou envelope de primeiro dia de circulação comemorativos dos 300 anos de elevação de São João del-Rei a vila.

Cabe-nos o direito de desejar que, nesse meio tempo, as autoridades competentes tenham-se mobilizado para viabilizar esse lançamento. E daí, possamos ter – ao ler este artigo na passagem para o quarto século de nossa cidade – a satisfação de dizer que a data não passou em branco; que foi engrandecida com a emissão de um selo registrando o evento dos 300 anos. Também, firmamo-nos na esperança de que esse empenho continue a render frutos, na medida em que nos mobilizemos, sempre e em tempo hábil, para aproveitar as oportunidades de divulgar nossas coisas neste campo tão instrutivo quanto atraente que é a filatelia.



Referências Bibliográficas:

<http://www.oselo.com.br/LeilaoRH/M-marco2013.pdf>

http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_efom/congo.htm

<http://amigosdaefom.blogspot.com.br/2013/09/selo-da-oeste-de-minas-no-paraguai.html>

Acervo próprio.